

SIMPÓSIO - AT015

ANÁLISE ZOOTOPONÍMICA DO FUTEBOL TOCANTINENSE

SILVA, Rubens Martins da
UNITINS – Universidade Estadual do Tocantins
rubensliteratura@gmail.com

Resumo: Na condição de uma ciência ramificada da onomástica, a toponímia ocupa-se do estudo dos nomes de lugares com ênfase em sua origem e em sua evolução. Por isso, a partir de suas subdivisões, encontra-se o estudo dos nomes atribuídos a suas diversas classes, a exemplo dos zootopônimos. No contexto dos estudos toponímicos, o presente trabalho tem por objetivo analisar a atribuição dos nomes de aves e animais em alguns clubes de futebol tocantinense. Em recorte, a análise teve como base os clubes desportivos dos seguintes municípios: Araguaína, Colinas, Gurupi, Palmas, Porto Nacional, Tocantinópolis. A base teórica fundante desta pesquisa está ancorada nos estudos toponímicos de Dick (1990) e Pereira (2009). Na perspectiva de identificação dos sentidos destes nomes, acompanha-se, também, as concepções de análise do discurso com base em Pêcheux (2010) e Orlandi (2015). A metodologia aplicada segue o viés da instrumentalização exploratória e explicativa. Para tanto, a abordagem da pesquisa está alinhada na dimensão qualitativa (FLICK, 2009). Preliminarmente, os resultados deste estudo apontam para a percepção de que os nomes de aves e de animais atribuídos às equipes do futebol tocantinense funcionam como discurso da altivez dos zootopônimos. Diante desse indicador, o presente artigo apresenta significados da zootoponímia enquanto objeto fortalecedor da discursividade dos jogadores e dos próprios torcedores tocantineses.

Palavras-chave: Toponímia; Zootoponímia; Futebol tocantinense.

Abstract: As a branched science of onomastics, toponymy deals with the study of the place's names with an emphasis on their origin and evolution. Therefore, from its subdivisions, is the study of the names attributed to its several classes, like the zootoponyms. In the context of the toponymic studies, the present work aims to analyze the attribution of the names of birds and other animals in some clubs of Tocantins. In parts, the analysis was based on the sports clubs of the following municipalities: Araguaína, Colinas, Gurupi, Palmas, Porto Nacional, Tocantinópolis. The theoretical basis of this research is anchored in the toponymic studies of Dick (1990) and Pereira (2009). In the perspective of identifying the meanings of these names, it is also followed by the conceptions of discourse analysis based on Pêcheux (2010) and Orlandi (2015). The applied methodology follows the bias of exploratory and explanatory instrumentation. Therefore, the research approach is aligned in the qualitative dimension (FLICK, 2009). Preliminarily, the results of this study point to the perception that the names of birds and animals attributed to the football teams of Tocantins act as a discourse of the haughtiness of zootoponyms. Given this indicator, this article presents meanings of zootopony as a strengthening object of the discursiveness of the players and of the Tocantineses fans.

Keywords: Toponymy; Zootoponym; Football in Tocantins.

Introdução

A Toponímia, ciência ramificada da Onomástica, é a ciência que se ocupa do estudo dos nomes atribuídos a lugares com ênfase em sua origem e em sua evolução. Mas estuda também os nomes atribuídos a pessoas, órgãos, entidades sociais, ruas etc. Por isso, o tema deste trabalho diz respeito ao estudo dos nomes categorizados pela taxonomia zootoponímica.

A partir das subdivisões toponímicas, as quais estudam os nomes atribuídos às suas diversas classes, a exemplo da categorização dos zootopônimos, o objetivo deste trabalho buscou analisar a atribuição dos nomes de aves e animais a alguns clubes de futebol tocantinense, escolhendo-se, como recorte, os clubes desportivos dos seguintes municípios: Araguaína, Colinas, Gurupi, Palmas, Porto Nacional, Tocantinópolis.

Na perspectiva de comprovação do objetivo definido, a problematização desta investigação teve como foco o seguinte questionamento: qual a finalidade discursiva da atribuição dos zootopônimos aos times do futebol tocantinense? Hipoteticamente, as investigações científicas não apresentam respostas prontas, porém indicam rumos e sentidos de suas discursividades. Disso se explica, por exemplo, que os zootopônimos são atribuídos como elementos de força, luta e vontade de vencer dos times futebolísticos.

A base teórica fundante desta pesquisa está ancorada nos estudos toponímicos de Dick (1990) e Pereira (2009). Estas fontes indicam, por exemplo, as classificações toponímicas conforme suas taxonomias. Observando essas classificações, as taxonomias toponímicas de natureza física classificam-se, por exemplo, em *Astrotopônimos*, indicando os topônimos relativos aos corpos celestes em geral. A cidade de Cruzeiro do Sul no estado do Acre é um desses exemplos. Há também os *Geomorfotopônimos*, indicando os topônimos relativos às formas topográficas (Morros-MA). Além desses existe também os *Zootopônimos*, indicando os topônimos referentes aos animais (Cascavel-CE).

Na perspectiva de identificação dos sentidos destes nomes, acompanha-se, também, as concepções de análise do discurso com base em Pêcheux

(2015) e Orlandi (2015), pois a discursividade é um instrumento científico que se organiza no materialismo histórico, na psicanálise e no estruturalismo (PÊCHEUX, 2015). Assim, a atribuição zootoponímica ao futebol tocantinense apresenta discursos geradores de significados acima dos próprios nomes.

1. Metodologia

O processo investigativo deste estudo centrou-se na metodologia da instrumentalização exploratória e explicativa, tendo como forma de abordagem a dimensão qualitativa (FLICK, 2009), meio pelo qual ocorreu, com base em Dick (1990), a análise do significado zootoponímico. E, para a constatação dos sentidos de cada nome, o percurso se alinhou na investigação da análise do discurso. Para tanto, o dizer de cada nome foi analisado para a percepção das conquistas alcançadas pelos times epigrafados.

Conforme esclarecidos nos resultados, os procedimentos utilizados para a execução da pesquisa pautaram-se nos estudos dos nomes de animais e de aves atribuídos aos times do futebol tocantinense.

2. Resultados

Os nomes de animais e aves atribuídos aos times de futebol, independentemente de sua localização geográfica, indicam as perspectivas das disputas futebolísticas. Disso se depreende, por exemplo, os discursos e os porquês da taxionomia zootoponímica.

Com a devida propriedade, Dick (1990, p. 262-263) destaca que “o animal não participa apenas utilitariamente de uma comunidade primitiva. [...]. Sua função, quase sempre, vai mais longe, figurando em um eixo relacionante integrado por ele mesmo e pelo próprio homem que o personifica”. Com base nesse pressuposto, a atribuição de um determinado zootopônimo aos times de futebol figura como possibilidade de conquistas, de avanços, de superação.

No discurso do que representa, a historicidade, a psicanálise e o estruturalismo (ORLANDI, 2015) o uso da taxie zootoponímica revela a possibilidade de conquistas do time em disputa futebolística.

A quaisquer equipes de futebol, a zootoponímia atribuída funciona como um elemento de relevância. O animal ou ave mencionada é tida como mascote do time, que por sua vez, discursa os sentidos de sua memória histórica, de sua psicanálise e de seu estruturalismo.

Na linha da investigação de abordagem qualitativa, as análises realizadas permitiram a conclusão de importantes resultados. Nesse processo, os discursos observados geraram as respostas esperadas à problemática inquirida. Assim, os nomes das equipes pertencentes aos municípios observados e analisados a seguir revelaram os reais sentidos da zootoponímia no futebol.

O município de Araguaína tem como principal representante do futebol o time Araguaína Futebol e Regatas. Este recebeu a zootoponímia de *Tourão do Norte*". Com a devida objetividade, observou-se que o touro indica a discursividade de perseverança, de tenacidade, de determinação na busca dos objetivos. Esse fator discursivo oportunizou que esta equipe conquistasse boas classificações no campeonato tocantinense.

O Tocantinópolis Esporte Clube, cujo zootopônimo é *Verdão do Norte*, recebeu este nome para levar o nome de uma importante ave da região norte tocantinense, o *papagaio verde do Norte*. Por sua vez, essa ave simboliza a petrificação pela repetitividade da fala. Fala a verdade, embora de forma dúbia e repetitiva. O importante desse discurso (ORLANDI, 2015) é o efeito de sentido que ele causa. A repetitividade da fala da ave indica a insistência desse time nos campeonatos de futebol.

O município de Colinas conta com o time denominado por Kaburé Esporte Clube, que é o *caburé de Colinas*. Essa é uma ave pequena, porém astuta e capaz de capturar presas maiores que seu próprio tamanho. Seus

olhos distraem suas presas com facilidade. Nesse contexto, ocorre o discurso de um time que não desperdiça as oportunidades de obter suas vitórias.

O Gurupi Futebol Regatas é conhecido pela taxa *Camaleão do Sul*. No discurso de um animal que muda de cor para se defender, esse time sempre muda de estratégias, ou seja, de iniciativa para atingir seus objetivos e oportunidades. Essa vertente projeta o discurso de um time que não mede esforços para o alcance de um lugar de destaque no futebol tocantinense.

O Interporto Futebol Clube, conhecido por *Tigre Portuense*, na condição de representante do município de Porto Nacional evoca, de forma geral, as ideias de poder e de ferocidade de um animal que o representa. Isso significa que ele supera com facilidade as situações mais difíceis em busca de vitórias.

O município de Palmas também integra o futebol tocantinense. Representado pelo Palmas Futebol e Regatas, a ave *Arara-azul* é sua mascote de incentivo às disputas futebolísticas. Assim, o discurso de beleza, de tamanho e de comportamento indica seu diferencial. Na perspectiva de cuidar do próximo, mantém seu legalismo de oferecer sempre o melhor. A confiança é seu ponto de articulação. Por isso, essa ave representa o ponto de articulação e de mobilização desse time em prol de suas conquistas no futebol tocantinense.

Diante do exposto, os resultados deste estudo apontam para a percepção de que os nomes de aves e de animais atribuídos às equipes do futebol tocantinense funcionam como discursos em amplo acontecimento (PÊCHEUX, 2015) da altivez dos zootopônimos. Assim, figuram como elemento de discursividade e de incentivo à participação nos campeonatos, inclusive com a força de vencer e de conquistar o prêmio maior: o troféu.

Conclusões

O presente artigo analisa a zootoponímia atribuída a determinados times do futebol tocantinense. Em caráter crítico, observa as discursividade dos

times, dos jogadores e dos próprios torcedores dos clubes tocantinenses, levando-se em conta o recorte a apenas cinco clubes.

O fundamental das discursividades analisadas se dá porque os times analisados têm na zootoponímia o incentivo à conquista. Assim, o animal/ave que os representa (que também é uma espécie de mascote) discursa de si, a si e aos outros. Assim, a competitividade do futebol é sempre acirrada a cada campeonato, significando não apenas uma nomeação, mas uma discursividade em cada nome, conforme acentua a taxa zootoponímica.

Agradecimentos

Agradeço à Secretaria da Educação, Juventude e Esportes do Tocantins pelo apoio na concessão de meu afastamento para aperfeiçoamento profissional.

Agradeço à Universidade Estadual do Tocantins pela concessão de ajuda de custo ao meu deslocamento para participação no VII SIMELP.

Referências

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Edições Arquivo Estado de São Paulo, 1990.

PEREIRA, Renato Rodrigues. **A toponímia de goiás: em busca da descrição de nomes de lugares de municípios do sul goiano**. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens). Centro de Ciências Humanas e Sociais, UFMS, Campo Grande, MS. 2009.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. – 3.ed. – Porto Alegre: Artemed. 2009.

ORLANDI. E. P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. – 3. ed. – Campinas: Pontes Editores. 2015.

PÊCHEUX. M. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Tradução: Eni P. Orlandi – 7. ed. – Campinas, SP: Pontes Editores. 2015.